



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Bom dia, Sras. e Srs. Parlamentares e todos os que acompanham esta reunião.

Declaro aberta a 45ª Reunião Extraordinária de Oitiva, de forma híbrida, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, da 3ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada a:

Item 1. Oitivas de testemunhas de defesa: oitivas das seguintes testemunhas arroladas pelo Deputado Boca Aberta, Representado nos processos referentes às Representações nºs 2, de 2019, e 3, de 2019, apensada, do Partido Progressistas — PP: Srs. Marcelo da Silva Belchior, Marlos Wilton de Andrade — ambos confirmados para a oitiva desta data —, Alecsandro Félix da Silva e Ari Antunes Júnior.

Item 2. Oitiva do Representado: oitiva do Deputado Boca Aberta, Representado nos processos referentes às Representações nºs 2, de 2019, e 3, de 2019, apensada, do Partido Progressistas — PP.

Comunicações.

Informo que ontem, 13 de julho, o Deputado Boca Aberta dispensou suas testemunhas de defesa Srs. Ari Antunes Júnior e Alecsandro Félix da Silva.

Comunico que o Deputado Boca Aberta solicitou nova data para sua oitiva, tendo em vista ter protocolado, nesta data, atestado médico recomendando tratamento domiciliar por 5 dias a partir do dia 11 de julho de 2021.

Sendo assim, retiro de ofício o item 2 da pauta. Discutiremos, ainda nesta sessão, o encaminhamento a ser dado.

Comunico que, em nenhum momento do processo, o Deputado Boca Aberta exerceu o seu direito regimental e constitucional de constituir advogado ou procurador para a sua defesa.

Ordem do dia.

Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva de testemunhas, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética:

- Será realizada a oitiva das testemunhas uma de cada vez, não estando presentes na sala, simultaneamente, dois depoentes.

- A testemunha prestará compromisso com a verdade e falará somente sobre o que lhe for perguntado, sendo-lhe vedada qualquer explanação ou consideração inicial à guisa de introdução.



- Se a testemunha se fizer acompanhar de advogado, este não poderá intervir ou influir, de qualquer modo, nas perguntas e nas respostas, sendo-lhe permitido consignar protesto ao Presidente do Conselho, em caso de abuso ou violação de direito.

- Inicialmente será dada a palavra ao Relator, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento em que entender necessário.

- Após a inquirição inicial pelo Relator, será dada a palavra ao Representado e ao seu advogado para seus questionamentos, se houver.

- A chamada para que os Parlamentares inquiram a testemunha será feita de acordo com a lista de inscrição, chamando-se primeiramente os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos, improrrogáveis, para formular perguntas, com 5 minutos para a réplica.

- Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros.

- O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado e a testemunha não será interrompida, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Registro a presença virtual do Deputado Alexandre Leite, Relator do processo. O Deputado Boca Aberta não se faz presente a esta sessão, nem, até o momento, está presente virtualmente nesta sala de reuniões.

Item 1 da pauta. Oitivas de testemunhas de defesa.

Primeira testemunha: Sr. Marcelo da Silva Belchior.

Convido a testemunha de defesa o Sr. Marcelo da Silva Belchior a entrar virtualmente na sala de reunião deste Conselho de Ética.

Para atender as formalidades legais, será declarada oralmente a concordância da testemunha com o termo de compromisso, de cujo teor faço a leitura:

Termo de compromisso.

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos aos Processos nºs 2 e 3, de 2019, referentes às Representações nºs 2 e 3, de 2019, respectivamente, em desfavor do Deputado Boca Aberta.

Sala de reuniões, 14 de julho de 2021.

Marcelo da Silva Belchior

Solicito ao Sr. Marcelo Belchior que declare oralmente a concordância com o termo.



O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Sim, Excelência, eu concordo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Solicito à testemunha que apresente no vídeo um documento oficial, com foto, para que a Secretaria possa confirmar a sua identidade.

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Excelência, eu estou sem a minha carteira aqui.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Coloque a foto na frente do seu equipamento, só para que possamos visualizar, Sr. Marcelo. *(Pausa.)*

Sr. Marcelo, conseguiu?

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Eu estou sem a minha carteira aqui, Excelência. Está dentro do veículo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - O senhor não tem nenhum documento?

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Eu estou sem a minha carteira. Posso ir ali pegar?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Pois não. Esta Comissão aguarda. Nós aguardamos a sua ida.

(Pausa prolongada.)

(A testemunha exhibe documento.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Sa.

Logo passo a palavra ao Relator, o Deputado Alexandre Leite, para que S.Exa. possa inquirir a testemunha.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Presidente, eu não tenho certeza, eu não ouvi: a testemunha chegou a declarar o compromisso?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Sim, Deputado. Perfeitamente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito.

Bom dia, então, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Sr. Marcelo Belchior.

Inicialmente, Marcelo, eu vou pedir que o senhor se identifique: qual é a sua profissão, qual é a sua relação com o Deputado Boca Aberta, sabe a razão pela qual o Deputado Boca Aberta o indicou como testemunha de defesa dele? Lamento também que ele nem sequer tenha comparecido. Não sei se constituiu advogado para inquirir a testemunha da própria defesa.



Inicialmente gostaria de deixar o senhor fazer uso da palavra para se apresentar.

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Sim, Excelência. Bom dia. Bom dia a todos, a toda a Comissão. Meu nome é Marcelo da Silva Belchior. Trabalho de porteiro aqui em Londrina, e trabalhamos com algumas ações sociais também. Sou pastor, e trabalhamos em algumas causas sociais, em algumas comunidades aqui em Londrina. E, sim, estou ciente do que está acontecendo, sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Qual é a ligação do senhor com o Deputado Boca Aberta? Há quanto tempo conhece o Deputado Boca Aberta? Conhece a família do Deputado? Já trabalhou ou trabalha para o Deputado Boca Aberta?

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - O Deputado Boca Aberta e a família dele, em si, são bem conhecidos, são bem populares aqui na cidade de Londrina, bem conhecidos até no Estado do Paraná. A gente conhece o trabalho deles. Não tenho nenhum vínculo com ele, a não ser admirar o trabalho dele, da família, que ele tem feito aqui na cidade de Londrina e região. Ele é bem popular, conhecido pelo jeitão dele. É bem conhecido. Eu o conheço. Não tem quem não conheça o Deputado aqui na cidade de Londrina.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Certo. Mas não tem vínculo de emprego nenhum com filho, com o gabinete? É só um eleitor, um simpatizante político. É isso?

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Isso. É. É, sim. Inclusive, como o Deputado tem um gabinete aberto à população aqui na cidade de Londrina, onde acaba atendendo bastantes pessoas, e como eu sou pastor capelão, a gente sempre passa por aqui, toma um café, conversa com um, faz um atendimento até espiritual. Vêm bastantes pessoas carentes, necessitadas. E, aos derredores do gabinete do Deputado, também ficam muitas pessoas pedintes, bastantes pessoas... Então a gente acaba conversando com um, conversando com outro. Então a gente está sempre aqui pela redondeza mesmo. Como é aqui no bairro onde a gente mora, estamos passando para lá, estamos passando para cá, atendendo as comunidades. A gente para a Kombi ali e toma um café, conversa com uma pessoa ou outra. Mas nada diretamente, não. Não tenho um relacionamento direto, não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito.

O senhor disse que tem ciência, já, dos fatos que o Deputado Boca Aberta responde quanto à quebra de decoro parlamentar aqui no Conselho de Ética. São diversas as



acusações sobre ele, mas o objeto principal, que acredito que seja a motivação do seu chamamento ao testemunho, é a questão do hospital em Jataizinho, daquela suposta invasão naquele recinto, daquela discussão com os médicos, do vídeo em que ele coloca uma criança... Enfim, referente a esses fatos o senhor tem conhecimento e é sobre eles que o senhor veio esclarecer ou a outro fato?

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Não, sim, é sobre esse episódio mesmo, Excelência, da questão do hospital, da ida dele até o hospital, devido à fiscalização, devido a algumas denúncias e tal. É sobre esse caso mesmo. Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito. Então, nós já temos o vídeo, já estamos todos bem cientes do que aconteceu, em vídeo. O senhor também deve ter visto por diversas vezes. Eu pergunto de que forma o senhor pode contribuir para a defesa do Deputado Boca Aberta, o que ele pode ter feito que ali, no vídeo, não ficou demonstrado. Deixo o senhor bem à vontade para fazer todas as ponderações com relação aos ocorridos naquele dia referente a esse fato.

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Obrigado, Excelência. É, então, assim... Eu, como cidadão, como cidadão de bem, estou aqui não só para contribuir com a questão da defesa do Deputado, mas, sim, em defesa da democracia brasileira, em defesa do povo brasileiro, o povo que tem direito às questões básicas, e a saúde entra nelas também. A gente tem visto a realidade, vivido a realidade da questão da saúde no Brasil todo dia nos noticiários, enfim. E, aqui na região que aconteceu o caso, a gente acompanha também, a gente sabe que o hospital onde aconteceu o fato já tem um histórico. E como é uma cidade... Londrina é uma cidade colada em Jataizinho. E a gente vê muitas pessoas reclamando, denunciando. A gente vê nas redes sociais todos os dias os fatos, as questões de negação de atendimento. Enfim, não acontece só em Jataizinho também, é óbvio. Mas, então, como cidadão, eu estou aqui em defesa do Deputado. Por quê? Porque as pessoas estão desesperadas, elas não sabem a quem recorrer mais. A pessoa leva o filho dela... Eu tenho quatro filhos. Já aconteceu de eu levar meus filhos... A gente depende do sistema público, que é um sistema muito bacana, muito louvável, tem vários profissionais. As pessoas que trabalham na rede pública têm o meu respeito, têm o meu carinho. Só que a gente sabe também das dificuldades, tem médicos e médicos. Então eu estou aqui para defender a questão da saúde mesmo, a saúde pública. A gente vê uma pessoa, uma mãe ou um pai, levar o filho ao hospital naquele momento de desespero e lhe ser negado aquele



direito que ele tem. Então é bem complexo, Excelência. Então é bem complexo. Então eu estou aqui não só para defender o Boca Aberta. Admiro o trabalho dele, admiro o trabalho dos profissionais da saúde. Sei que tem pessoas que atendem bem, se desdobram, fazem o possível e o impossível. Mas a gente também sabe que tem o mau profissional, que nega atendimento. Então é bem complexo. Então eu estou aqui hoje para defender a questão da democracia brasileira e da saúde. É um fato complexo, delicado. Toda essa situação que aconteceu com o Deputado a gente lamenta, porque é um Parlamentar que tem vestido a camisa, tem defendido a bandeira da saúde. A gente vê, acompanha o trabalho dele, acompanha o trabalho de outros Deputados também. E é lamentável, porque uma pessoa que foi eleita democraticamente pela população para fazer esse trabalho, para cobrar, fiscalizar como é que está sendo o atendimento para o povo... Como está? E a gente também tem outras problemáticas da saúde aqui na região, questão de UPA, demora de 8, 9 horas para atender. Então tudo isso...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Marcelo...

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Pois não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deixe-me tentar contribuir e colocar um contexto para ver se você consegue compreender um pouco melhor o que a gente está analisando aqui no Conselho.

Entendi a sua narrativa, compartilho do seu sentimento, da sua frustração. Aqui em São Paulo... Eu também sou Deputado Federal, também defendo causas sociais, eu também defendo causas da saúde. Eu vou usar o meu exemplo só para o senhor entender. Aqui em São Paulo eu também tenho problemas com postos de saúde, com unidades básicas de saúde deterioradas, com péssimo atendimento. O que é que eu fiz? Mandei emenda parlamentar, reformei todas elas, dei condições de trabalho, ajudei, junto à Secretaria de Saúde, a designar mais médicos, a ver o que estava faltando para os médicos irem às regiões isoladas.

No caso, vamos dizer, de um médico faltoso, um médico que não esteja prestando um serviço decente à população, que esteja faltando, o que o Parlamentar pode fazer? Ele pode oficiar o CRM e denunciar aquele médico, ele pode oficiar o Ministério Público e denunciar, ele pode oficiar a Secretaria de Saúde do Estado, do Município, ele pode oficiar o Ministério da Saúde, ele pode ir ao plenário fazer um discurso referente às péssimas condições.



Esse é o trabalho do Parlamentar. E isso é ter decoro, é defender sua bandeira com decoro. Eu consigo defender, falar que o sujeito é um mau profissional sem agredi-lo, sem se colocar... Vamos dizer que seja um mau profissional, eu vou lá e o agrido verbal e fisicamente, que seja? Isso é postura de um Parlamentar que representa o povo?

É esta a averiguação que nós estamos fazendo: a forma como ele foi defender a bandeira dele, como Parlamentar, foi a maneira correta? É essa a questão que está aqui sendo avaliada. Da forma como ele fez...

Nós chamamos aqui os envolvidos, o enfermeiro de plantão naquele dia, o médico de plantão naquele dia. Nós averiguamos que, naquele caso, o médico estava, sim, no horário de descanso. Nós averiguamos que o enfermeiro não tinha culpabilidade nenhuma. Ele foi exposto em rede social, teve que mudar de cidade, teve que sair com a família, tirar filho da escola. Isso acabou com a vida daquelas duas pessoas, sendo que a realidade, de fato — apesar das reclamações, apesar do mau atendimento —, não era inerente àquelas duas pessoas que estavam ali naquele momento. Pode ser um problema do sistema, pode ser um problema estrutural, que não é culpa daquelas duas pessoas que foram ali ofendidas, pela forma como o Deputado entrou naquele hospital e tratou aquelas pessoas. E publicou nas redes sociais. Ele tem um grande número de seguidores. Então isso se espalhou na cidade. Essas pessoas tiveram as vidas devastadas.

Essa é a conduta de um Parlamentar? O senhor acha que, dentro do que eu lhe expliquei, dentro desse contexto, o Deputado Boca Aberta agiu certo ao fazer o que ele fez, da forma como ele fez?

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Existem casos e casos, Excelência. Eu acredito que o Boca, o Deputado... A gente tem até um carinho, a população em si chama a ele de Boca. Ele chegou aonde chegou fazendo o trabalho de fiscalização. A gente lembra: quando ele era Vereador na cidade de Londrina, ele foi um dos precursores até na questão da fiscalização mais incisiva. A gente, aqui em Londrina — eu faço parte de várias frentes de ações sociais, enfim —, a gente tem ido bastante à Câmara de Vereadores, tem ouvido médicos. Ouvimos o pessoal que é da seguridade. Os médicos colocam a problemática que eles enfrentam também, falta de estrutura. Enfim, é um contexto geral. Só que o que acontece? Essas pessoas, elas são tão... Assim, a gente só está olhando de uma ótica. Por quê? Porque, na semana desse fato ocorrido, que aconteceu de o Deputado ir à unidade de saúde fiscalizar, houve várias reclamações e várias denúncias, até via



Internet, de que as pessoas estavam chegando lá para o atendimento e o hospital estava fechado. Até a moça, uma das que teve o atendimento negado, que fez a publicação na rede social, no Facebook... não me lembro do nome dela... que uma criança, foi negado o atendimento para ela de madrugada, e ela foi para outra cidade, que fica perto de Jataizinho, que é Ibiporã, que são cidades coirmãs também. Então, tipo assim, já era uma rotina. É a questão do descaso mesmo com o atendimento de saúde. Aí o que é que acontece? Não sei. Creio eu que devido às muitas denúncias... As pessoas têm o contato direto do Deputado. O WhatsApp dele todo mundo tem. Então, quando acontece uma questão de omissão de atendimento, demora... Enfim, o pessoal tem o Zap particular dele. Então são muitas coisas acontecendo. Então, assim, não tem... às vezes... Eu entendo a parte que V.Exa. colocou das devidas medidas, a questão de emenda parlamentar, estar em contato direto com a questão da saúde, viabilizar. Só que chega um momento em que isso aí não basta. Por quê? Porque as pessoas querem o socorro para agora. Tem um fato ocorrido: que chegou uma criança a entrar em óbito no mesmo hospital. Então não é um caso assim: o Deputado, ou qualquer outro, Vereador também, que chegou lá, entrou... Então eu acho que foi mais uma questão de desespero mesmo, em defesa da vida. Eu creio que a vida é a coisa mais valiosa que se tem. Então, como já havia um histórico desse hospital... Porque a gente não vê o Boca fazendo isso aí, entrou em outro hospital, no Zona Norte, no Zona Sul. Enfim, parece que foi nessa ocasião, nesse hospital, que já vinha com problemas. E o problema... O Boca não foi a causa, o Boca foi o efeito. Então, eu, como cidadão, como pai... Eu falo aqui e me lembro dos meus filhos. Então, eu acho que o Boca, nesse caso, ele foi o efeito. Por quê? Porque já vinha com problema. O pessoal lá negava atendimento. Até esses dias saiu uma nota que parece que ia fechar de vez o hospital. Eu acho que o problema maior está relacionado no hospital, no hospital.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu entendi. Eu entendi, Marcelo. No início, eu disse que compactuava do seu sentimento. Já passei por coisa semelhante até.

Esqueci de falar: uma das medidas cabíveis é solicitar o fechamento do hospital, em virtude do mau funcionamento. Se não há médico, se não há enfermeiro, não há condições, o Deputado pode ir lá fazer a solicitação. Redesignam-se aqueles pacientes para os outros hospitais.

Mas a questão que eu tentei fazer o senhor compreender foi a seguinte. Naquele dia, apesar de todo esse problema, apesar de compreender e concordar com tudo isso aí que



está de errado, eu acho que o Boca Aberta abraçou uma bandeira certa, para defender... A questão é: como ele fez isso, em detrimento de quê, em prejuízo de quem?

Apesar de o sistema ser falho, apesar de toda essa reclamação fazer sentido, aqueles dois servidores públicos que estavam ali, o médico daquele dia — não estou falando dos médicos —, o médico daquele dia e o enfermeiro daquele dia... Naquele dia, não havia ninguém para ser atendido, era uma madrugada, e o médico estava no direito dele de descansar. Só havia pacientes que estavam em observação dentro do hospital, o enfermeiro os estava olhando, e o médico estava no horário de descanso; caso aparecesse alguém, ele seria chamado para prestar atendimento.

Então, aquelas duas pessoas, naquele momento, pagaram com a imagem delas, com a imagem da vida delas, com prejuízo a elas e à família delas — deles, o enfermeiro e o médico; deles dois e suas famílias. Pagaram por tudo isso, sem ter culpa.

Foi correta, ainda assim, a forma de defender o que o Deputado defende, mesmo que em detrimento do direito de duas pessoas que não eram culpadas por esse problema? Ainda que fossem, não era a maneira correta, mas, levado ao extremo da revolta, vou considerar assim, chegou a causa e efeito que o senhor mencionou. Aquelas duas pessoas não tinham culpa de o sistema estar falho, de o Governo Municipal ou Estadual não prover a quantidade de médicos, as condições de trabalho necessárias. Aquelas duas pessoas mereciam aquilo, a forma como o Deputado as tratou, ao entrar no hospital, descontando toda a raiva da população, toda a raiva que ele tinha em duas pessoas que não eram culpadas? Essa é a questão.

Por isso, o Deputado tem que ter decoro. Isso é decência. Decoro significa decência no exercício do mandato. Ele teve decência, naquele momento, ao fazer aquilo com aquelas duas pessoas? Essa é a pergunta que eu lhe faço.

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Eu acho assim... Eu acho que o respeito, ele está acima de tudo, não é? Eu acho que, primeiramente, o respeito à vida e o respeito ao cidadão em geral. Eu enxergo de uma forma assim, Excelência: tudo isso aí poderia ser evitado. Como? Se eu sou o funcionário do hospital, eu estou lá atendendo, eu trabalho de porteiro, eu estou ali na portaria, eu atendo várias pessoas. Inclusive, enfim, o atendente... Não sei se ele era o atendente, se ele era o enfermeiro. Parece que era um enfermeiro que estava atendendo. Primeiramente, ele negou a entrada do Parlamentar no hospital. Ah, mas se o hospital é público, se o enfermeiro está no horário de trabalho dele... Um exemplo: se



eu sou um cidadão normal, eu chego lá, nem se for para fazer uma pergunta, uma informação, eu não vou poder entrar no hospital? Se o hospital é público, está em horário de atendimento, ou seja, poderia ser evitado pela própria pessoa que está na recepção. Um exemplo: *"Ah, o médico está dormindo!"*. Enfim, também eles não levaram em conta que quem estava ali era uma autoridade que foi eleita pelo voto democrático pela população. E o que um Parlamentar vai estar fazendo numa unidade de saúde — não sei que horário era, eu creio que já era mais de meia-noite, eu não sei — de madrugada? Então, no vídeo a que eu assisti na época, que rodou a rede social, o Deputado chegou ao hospital, se identificou, e parece que foi negada a entrada dele ali. Acho que já começou o tumulto por aí. Então, eu acho que houve uma série de contexto, uma série de fatos, dentro do mesmo contexto, que ocasionou até, não sei, a alteração do Deputado. Não sei. É o jeito dele também. A gente o vê agindo em outras... É o jeito dele e tal. Mas eu acho que, se eles estavam trabalhando, no ambiente de trabalho, eu não sei a causa de não querer deixar o Deputado entrar. E o Deputado entrou. E aí as imagens falam mais do que palavras, que tentaram impedir a entrada dele num local público, ele sendo Parlamentar, para fiscalizar. E eu não acho nada de errado um Parlamentar também ir até uma unidade de saúde, seja de manhã, de tarde, à noite, de madrugada. Eu acho correto. Agora, se ele errou da forma como ele trabalha, quem sou eu para julgar. Eu não posso julgar como o profissional vai executar o seu serviço. Eu sei o tipo de profissional que eu sou e o que eu faço. O Deputado foi eleito, como já disse aqui, por fiscalizar e por pegar médicos dormindo. E esse aí foi mais um episódio. Enfim, eu não acho errado. Ele pode ter errado? Pode, mas quem sou eu na ordem do dia para julgar? Enfim, eu acho que ele agiu corretamente. Pode ter exagerado, ou o calor do momento o levou àquilo. Eu não estava lá no momento. Mas nas imagens parece que o médico realmente estava dormindo. E aí pode ter sido também a questão de pessoas perderem as suas vidas por falta de atendimento no mesmo hospital, no mesmo mês, e o funcionário querer negar a entrada do Parlamentar também. Eu acho que pode ser algo que aconteceu no calor do momento ali, também. Às vezes, pode ter sido um caso isolado. Eu não posso julgar o comportamento do Parlamentar naquele momento ali, porque eu não sei qual foi o calor do momento, entendeu, Excelência?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Claro.

Eu vou encerrando com a última ponderação que eu faço. É muito importante a palavra do senhor, Marcelo, uma das poucas, senão a única testemunha que aceitou



defender aqui o Deputado Boca Aberta. Eu agradeço muito a sua disposição em vir aqui. É importante, sim, a sua fala, as suas considerações. Nós vamos considerar tudo.

Quanto à questão ainda dessa suposta invasão ao hospital, o Parlamentar tem prerrogativas, ele pode exercer o seu direito, o poder de fiscalização da maneira correta. Se ele teve a entrada privada, ele chamou a polícia depois de invadir o hospital, ele poderia ter chamado antes. Ele se autopromoveu com a publicação do vídeo. Ele teve tempo de editar o vídeo para saber quem eram os responsáveis, se aquelas duas pessoas eram de fato culpadas ou não. Ele editou o vídeo com a criança que estava passando mal em outro dia e não naquele, uma criança passando mal aleatoriamente. Ele editou e colocou no dia daquele fato, como se aquilo estivesse ocorrendo no dia, ou seja, ele montou um cenário, a narrativa de que aquela criança não tinha sido atendida naquele dia, porque aquele enfermeiro e aquele médico não estavam trabalhando.

Será que ele não teve tempo de pensar antes de publicar isso e se autopromover em cima disso? Ele pode ter errado no calor do momento, ele pode ter errado em muitas coisas ali no que ele fez, mas, depois disso, na hora de editar e premeditar a montagem de um vídeo, com a exposição indevida de uma criança passando mal, atribuindo culpa àquelas duas pessoas que não tinham culpa, que nem sequer estavam lá no dia em que essa criança passou mal — se é que aquela criança passou mal de fato naquele dia. Pelo que nós buscamos aqui na Comissão, parece que nem foi relativo àquele hospital a criança do vídeo mencionada. Nós não conseguimos trazer os pais para esclarecer a fundo. Mas ainda, assim, atribuir aquela imagem para sensacionalizar o vídeo, isso ele teve tempo para refletir.

Ainda assim, o senhor mantém que ele foi inteiramente isento de responsabilidade, de que ele agiu, sim, como um Parlamentar do Brasil deve agir, que ele agiu com decoro parlamentar, que ele não agiu com falta de decoro, que todos os Parlamentares devam agir dessa forma? Se tivesse um familiar do senhor internado, igual tinha — eu acho que eram 12 pessoas, salvo engano, que estavam internadas lá, em observação —, se o senhor fosse uma dessas pessoas lá deitadas, medicadas, e ouvisse aquela gritaria, sem saber do que se tratava, será que o senhor pensaria da mesma forma? Ou se fosse o senhor, um parente do senhor, uma filha do senhor que estivesse internada lá dentro, tentando se recuperar? Aquela gritaria, aquele monte de gente entrando, um desconhecido que não estava nem de terno nem de broche, nem com o nosso *bottom* parlamentar, não estava estampado



Deputado Federal ali, estava com uma camisa de futebol, salvo engano, será que isso tudo não foi prejudicial para aquelas duas pessoas e para as pessoas que estavam ali no pronto-socorro?

Eu finalizo por aqui, Presidente, deixando o espaço aberto para a consideração final do Marcelo e dos demais Deputados.

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Posso falar?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deve.

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Obrigado, V.Exa. Obrigado pelas palavras aí. Nós estamos à disposição para servir o País, a nossa Pátria, a nossa Nação. Nós estamos vendo tudo que acontece no nosso País, enfim. É difícil estar na minha posição, mas eu falo como cidadão, como eleitor, como um cidadão de bem que quer ver a Nação crescer, o País melhor. Nós acompanhamos, diariamente, nos noticiários o trabalho de V.Exas. aí. Quero parabenizar aqui o trabalho de vocês, do Presidente e de todos os Parlamentares. São pessoas que estão diariamente lutando para que haja democracia no País, para que haja uma melhora, como V.Exa. falou do seu Estado, um Estado que nós assistimos muito na televisão, o noticiário. Parabéns, Excelência! Parabéns a todos os Deputados que estão nesta Comissão pelo trabalho que têm feito. Na última eleição, a gente conseguiu colocar bastante pessoas para nos representar. E é isso que a gente espera. A gente espera que vocês nos representem. A gente deu um voto de confiança a vocês para que vocês falem em nosso nome. E vocês têm feito o trabalho. Parabéns a todos! Na questão de o Deputado se promover, eu acho que não. Por quê? Porque não era época de eleição. O Deputado não concorria a nenhum cargo eleitoral. Pelo contrário. Ele saiu das urnas como vitorioso, ele saiu com 90 mil votos da população, sem apoio econômico, sem apoio político, com o apoio da população, que está cansada. A população está cansada de assistir e ver, diariamente, principalmente a questão da saúde. A gente fala de segurança pública, educação, mas nesse quesito, nesse caso aqui em pauta está a questão da saúde. Todo mundo acompanha a questão da saúde no País. Sabemos como é. É meio complexo estar nesta posição aqui, falar se o Deputado agiu certo ou não agiu, se foi no calor do momento ou se ele é daquele jeito, se houve exagero. Na minha opinião, não houve exagero. Por quê? O exagero está quando as pessoas procuram o hospital, e o hospital nega atendimento. O SUS, um dos melhores planos de saúde, na minha concepção, tem profissionais excelentes, pessoas que dão o sangue mesmo. Só que o



SUS, Deputado, não é de graça. Pelo contrário. Na minha folha de pagamento, quando vem o meu holerite, já vem descontado — já vem descontado o imposto que eu pago para o Governo. Então, eu não vou lá no hospital, como já aconteceu comigo várias vezes, eu não vou lá pedir favor para o médico, e não vou lá acordar o médico e falar: *"Senhor médico, me faz um favor?"*, ou para a enfermeira: *"Enfermeira, me faz um favor?"* Vou contar um fato que aconteceu esses dias num posto de saúde aqui perto da minha casa. Levei meu filho. Ele pisou num caco de vidro, e levei ele ao médico. Cheguei lá, esperei, esperei e beleza. No posto de saúde me trataram superbem. Tinha um médico lá. Só que daí o médico estava lá, e o enfermeiro perguntou: *"Quantos anos o menino tem?"* Eu falei: *"Ele tem 12."* Daí ele falou: *"Ah, então nós não vamos poder atender, porque é com o pediatra. De 12 para baixo é com o pediatra. Você vai ter que ir lá na UPA."* Eu falei: *"Putz! Mas, com esse surto de COVID que está no Brasil, no mundo e na nossa cidade, a UPA é a referência da questão da COVID, e eu vou ter que levar meu filho lá, para correr o risco de pegar porque ele tem 12 anos, sendo que o médico está aqui?"* Aí a enfermeira, com todo aquele amor e aquele carinho, falou: *"Vem aqui. Eu vou atender"* e fez o curativo. Então, vivemos isso diariamente. Nós, a população, os usuários do SUS, estamos acostumados com esse tipo de mau atendimento. Então, deve ser por isso que a gente não estranha a forma de o Deputado ter agido daquela maneira, porque naquele momento ali ele não estava defendendo a saúde... *(Falha na transmissão.)* Não. Ele estava defendendo uma saúde para uma população, para uma pessoa que ele nem sequer conhece, porque houve denúncias também de que até a ambulância que chegava nesse hospital de noite não era atendida. Tocava, tocava e tocava a campainha ali e não era atendida. A gente tem amigos que moram na cidade de Jataizinho, parentes, colegas, e a gente sabe que o hospital ali é problemático. Então, eu peço aos nobres Parlamentares que reavaliem certinho, puxem o trabalho do Deputado, as emendas parlamentares. Como V.Exa., Dr. Alexandre, colocou aqui que tem feito um trabalho, eu quero parabenizar V.Exa. O Estado de São Paulo é infinitamente mais problemático na questão de saúde, e vocês têm feito um trabalho bacana. Só que o que está na pauta aqui é um colega de vocês, é um colega que também lutou para chegar onde está, assim como vocês. E chegou por quê? Pelo trabalho dele. Então, eu não quero aqui desbonificar o trabalho do Deputado Boca Aberta. Jamais! Eu quero dar crédito, porque o que ele tem feito pela saúde do Paraná é louvável, para o Hospital do Câncer. A gente encontra as pessoas na rua, como a gente está sempre por



aqui, a gente encontra as pessoas na rua, que falam: "*Eu tive um parente que foi curado no Hospital do Câncer.*" A gente sabe que o Deputado manda várias emendas parlamentares para o Hospital do Câncer, para várias cidades, não só Londrina. Ele poderia, Excelência, mandar verba parlamentar só para Londrina. Não. Ele manda para diversas outras cidades, cidades que nem mesmo sequer votaram nele. Então, é isso que a gente enxerga. Quero pedir aqui, como um brasileiro, como um pai de família, como um cidadão de bem, que façam ouvir a minha voz como a voz de todos os brasileiros que acreditam no trabalho de todos vocês, que acreditam num Brasil melhor, que acreditam na Justiça, que acreditam na ética, que acreditam no trabalho de vocês. Pensem com carinho. É um companheiro do trabalho de vocês. Pode ter errado? Pode. Quem sou eu? E é o que eu tenho para falar, Excelência. Que Deus abençoe vocês aí. Que vocês consigam fazer com que este País melhore. A gente confia em vocês, confia no trabalho de vocês, na Justiça. E é isso aí. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre Leite, V.Exa. concluiu?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu já encerrei. Obrigado, Marcelo, pelas palavras. Continue com seu trabalho social, porque, cada um fazendo a sua parte, conseguimos mudar a vida das pessoas. Ainda que não mudemos o mundo, conseguimos mudar o mundo de algumas pessoas.

Presidente, eu encerro por aqui.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Exa.

Em função da não presença do representado na sessão virtual, eu indago ao Sr. Marcelo se ele deseja fazer uma consideração adicional em defesa do representado. *(Pausa.)*

O SR. MARCELO DA SILVA BELCHIOR - Sim, Excelência. Agradeço, mais uma vez. Acho que eu já falei aqui o que eu tinha que falar, como brasileiro, como cidadão, como pai, como usuário do Sistema Único, que a gente louva, pelos profissionais da saúde. Neste momento de pandemia aí, o pessoal está segurando a barra. Quero agradecer vocês, também, que estão aí em Brasília trabalhando incansavelmente, de dia e de noite, para que se faça uma Nação melhor. É nisso que a gente acredita. Eu, como pai e como cidadão, acredito no trabalho de vocês. E estou aqui em defesa do Deputado, sim. Não conheço ele de perto. Conheço ele de longe, de trabalho. Mas é uma pessoa sensacional, pessoa de



quem a gente ouve todo mundo falando bem, e do trabalho dele. É inquestionável. Quero que pensem a respeito deste caso, desse fato ocorrido. Pensem com carinho. É um nobre Parlamentar, companheiro de vocês, está na mesma luta por um país melhor. Eu agradeço a V.Exa. Muito obrigado a todos. Estou aqui para qualquer esclarecimento, estou às ordens, está bom? Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Não havendo nenhum orador inscrito, agradeço a presença do Sr. Marcelo da Silva Belchior e declaro finalizada a presente oitiva.

Convido a testemunha de defesa, o Sr. Marlos Wilton de Andrade, a entrar virtualmente na Sala de Reuniões deste Conselho de Ética.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quantas testemunhas estão confirmadas para hoje, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Sim, foi confirmada a oitiva das duas testemunhas. Outras duas, o representado dispensou.

Para atender às formalidades legais, será declarada oralmente a concordância da testemunha com o Termo de Compromisso, de cujo teor faço a leitura.

Termo de Compromisso

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos aos Processos nºs 2 e 3, de 2019, referente às Representações nºs 2 e 3, de 2019, respectivamente, em desfavor do Deputado Boca Aberta.

Sala de reuniões, 14 de julho de 2021.

Solicito ao Sr. Marlos Wilton de Andrade que declare oralmente a concordância com o presente termo.

Sr. Marlos, o senhor está nos ouvindo? *(Pausa.)*

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Sim, estou.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Peço a V.Sa. que declare oralmente que concorda com o Termo de Compromisso de falar somente a verdade nesta reunião.

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Eu concordo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Peço a V.Sa. que apresente no vídeo, um documento oficial com foto, para que a Secretaria possa confirmar a sua identidade.

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Está visível? *(Exibe documento.)*



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Sa.

Passo a palavra ao Relator, o Deputado Alexandre Leite, para inquirir a testemunha.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Agora boa tarde já, Sr. Marlos.

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Boa tarde.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Marlos, eu vou pedir que o senhor se identifique inicialmente. Qual é a sua formação? Qual é a atividade profissional? Qual é a sua relação com o Deputado Boca Aberta?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Meu nome é Marlos Wilton de Andrade. Sou formado em Administração. Atualmente estou trabalhando na Câmara de Vereadores de Londrina. A minha relação com o Deputado? Houve um período em que eu trabalhei lá, mas foi no ano passado, 2020.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O senhor possui algum vínculo com o Deputado Boca Aberta? Com o Deputado Boca Aberta Jr.? Com seus familiares? Algum vínculo empregatício?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Sim, trabalho no gabinete da Vereadora Mara Boca Aberta.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O senhor é funcionário da família, também.

Sr. Marlos, o senhor tem conhecimento dos fatos que trouxeram essa representação contra o Deputado Boca Aberta. São diversos eles, mais creio eu que o chamamento do senhor seja em virtude do ocorrido no hospital em Jataizinho. Correto?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Correto.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Referente aos fatos do hospital de Jataizinho, é notório e público o vídeo, com tudo que ali consta. De que forma o senhor pode contribuir para além do que se constata ali no vídeo?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Eu acredito que seria a forma da repercussão local, porque a avaliação a distância se torna um pouco fria, quando você acaba analisando justamente documento, papel, vídeo ou a outra parte. Eu acredito que em Londrina e região aqui, a repercussão local do caso, antes do vídeo, ela foi uma coisa bem triste, bem chata mesmo que aconteceu aqui na região. Eu vejo que do vídeo para frente, depois que veio o vídeo, isso torna uma avaliação a distância um pouco mais complicada. Eu acredito que eu posso contribuir pelo clamor popular que teve na época aqui em Londrina e região, porque Jataizinho faz parte da nossa região. E ainda hoje tem,



portanto até esse hospital, mesmo depois de todo o ocorrido lá, de o Deputado ter tentado fazer o hospital ter um atendimento melhor, melhorar a qualidade e tudo, ele acabou continuando a prestar um serviço totalmente impróprio por ser um hospital público. Atualmente, se eu não me engano, ele chegou até a fechar as portas, justamente por erros de administração. O pessoal de Jataizinho já vinha sofrendo com o atendimento. Depois piorou, até ao ponto de o hospital hoje, até a última informação que eu tenho, esse hospital nem funciona mais lá em Jataizinho. Ele foi fechado por questões administrativas.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Perfeito, talvez fosse essa a solução inicial a ter sido sugerida.

Sr. Marlos, o senhor estava presente na data e no horário dos fatos lá no dia do ocorrido?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Não, não fazia parte do grupo. Não fazia nem parte da...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Naquela época, ainda não trabalhava para a família?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Não, não tinha relacionamento direto. Eu tinha só relacionamento de trabalhos externos que fazia. Acompanhava o trabalho. Às vezes, ia na feira para poder ver como estava sendo. Acompanhava as emendas que vinham, todo o trabalho que era feito. Sempre tive esse cuidado aqui, por ser daqui de Londrina e ter interesse de que a cidade e a região cresçam. Sempre procurei acompanhar o trabalho não somente do Deputado, como dos outros Deputados de Londrina e região, também.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Está certo. E já entrando mais especificamente no ocorrido, o Deputado entrou no hospital por volta das 4h30min da madrugada. No que foi averiguado no vídeo que ele publicou consta a imagem de uma criança passando mal, e aquela criança sequer estava na data e no dia do fato. Naquele dia não havia ninguém na área de atendimento, apesar de ser um problema recorrente, uma revolta da população coadunar com tudo isso que macula a saúde pública no seu Estado, no meu Estado, em todo o Brasil.

Eu pergunto ao senhor, que já fez uma análise mais próxima e não tão distante como a nossa: a forma com que o Deputado atuou naquele dia foi com o devido decoro parlamentar? Ele não abusou de nenhuma prerrogativa dele, de nenhuma forma?



Aquele enfermeiro e aquele médico que estavam lá naquele dia não tinham culpa. O médico estava no horário de descanso permitido dele. Não havia ninguém para ser atendido. Havia pessoas que estavam em observação, e o hospital estava vazio às 4h30min da madrugada.

O enfermeiro não tinha culpa do mau atendimento, da estrutura fornecida ou da falta de estrutura fornecida, e ele publicizou aquilo intencionalmente. Ele publicizou os fatos daquele dia, aquele constrangimento ao médico e ao enfermeiro. Aquilo devastou a vida do médico, que teve que mudar de cidade, tirar o filho da escola. O enfermeiro também sofreu grandes problemas emocionais. Nós tivemos o depoimento deles aqui no Conselho de Ética no início deste processo. Então, os fatos todos, apesar de fazerem sentido, foram atribuídos a pessoas erradas.

Na concepção do senhor, estando mais próximo da família, estando mais próximo do trabalho, a avaliação que o senhor faz é que ele, ainda assim, agiu de forma correta? Um representante do povo deveria agir da forma como ele agiu: entrar daquela forma como ele entrou, daquela forma como ele fez, da forma como editou o vídeo para sensacionalizar e culpar duas pessoas que, naquele dia, não tinham culpa alguma?

Ainda que fossem culpadas, aquela não era a maneira correta de um Parlamentar agir ou atuar. No caso, foi ainda mais grave, porque eram duas pessoas que não tinham culpa pelo conjunto que foi atribuído a elas ali.

Então, a pergunta que eu faço é a seguinte: de que forma a visão mais próxima pode melhorar essa minha visão distante?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - O que acontece, Excelência, é justamente que a gente acredita que eles não tenham culpa. Só que, pelo que eu me lembro do fato lá trás, o médico, se eu não me engano, é filho de um dos donos. Então, existe um pouco de cumplicidade, sim. E há alguns relatos até da própria mãe do... (*falha na transmissão*) E aquele noticiário todo lá que eu acompanhei na época, eles fizeram justamente... Não há prova das culpas, mas existem os relatos de que foram exatamente esses atendentes que fizeram o descaso com relação a ela. E não lembro direito, mas, pelo que eu acompanhei na época, o médico que estava lá é filho dos donos. Isso eu não posso afirmar, mas acredito que seja essa a verdade. Como filho, ele fazia parte do corpo médico. De certa forma, eu acredito que teria que responder, sim, pelo fato ocorrido anteriormente.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O Hospital São Camilo é um hospital da rede pública? Ele é da rede pública municipal, estadual?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Não sei informar. Sei que o pai e a mãe fazem parte do corpo diretor do hospital. Disso, eu me lembro do caso, lá atrás. Depois, eu não acompanhei mais como que ficou ou não ficou. O último fato que acompanhei, realmente, foi que ele recebia verba do Governo e atendia pelo SUS. Mas a administração era gerida justamente por um casal que, na época, eu me lembro, era os pais do médico que estava no plantão naquela noite.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre, permita-me o esclarecimento. O hospital era um hospital público gerido por uma empresa privada ou era um hospital privado? Queria que se esclarecesse isso, porque não ficou muito claro, Sr. Marlos.

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Falei ao Deputado Alexandre que não vou conseguir lhe confirmar agora qual era a situação do hospital. Acredito que era um hospital privado — acredito. Tenho que confirmar isso. Não cheguei a pesquisar, porque achei que não ia entrar nesse mérito de tipo de hospital. A diretoria dele era um casal, e esse casal era os pais do médico que estava lá na noite. Foi o que acabou saindo na mídia local, nas redes sociais. Ali era um grupo familiar que fazia parte da administração do hospital. Qual a razão social do hospital, privado ou público? Acredito que ele é um hospital privado que recebe verbas públicas. Esta é a minha leitura: ele é um hospital privado que recebe verbas públicas, como uma Santa Casa, um hospital evangélico, que tem a gestão privada, mas recebe verbas públicas e pode fazer tanto a parte privada quanto a parte pública. Ele pode ter atendimentos privados e atendimentos públicos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não vou me prolongar nesta seara. Como disse, apesar ou independente de haver culpa, a forma como ele atuou naquele dia é o que se analisa aqui.

A pergunta que eu havia feito era se, de fato, ele agiu como um representante do povo deve agir, se ele agiu com decoro parlamentar, se aquela foi a forma correta de abordar a situação, como ele abordou. E a questão de eles terem sido os atendentes da criança, isso foi atestado junto com o livro de assinaturas de atendimento do hospital. Tivemos acesso àqueles prontuários, através da instrução, aqui no Conselho de Ética. E não foram eles.



Este fato trazido pelo senhor inicialmente é um fato que não se prova, não se constitui.

O segundo ponto, trazido do hospital, é um fato também que o senhor acha e não consegue provar. Independentemente disso, provando ou não, não é isso que está sendo analisado. Não é a conduta do médico; é a conduta do Deputado.

Repito pela quarta vez: ainda que o médico tivesse culpa, aquela foi a forma correta de abordar a situação?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Na minha opinião, como usuário também (*falha na transmissão*) eu acredito o seguinte: da forma como se é tratado dentro do sistema público, não todos, a grande maioria não tem voz e não tem vez, a grande maioria não consegue. Hoje, você vai a uma UBS, a uma UPA, qualquer coisa, o descaso com a saúde pública, infelizmente, é dessa forma. Eu, como usuário e como pai de família, tenho, muitas vezes, vontade de também agir dessa forma. Eu acredito que os nossos representantes realmente deveriam trabalhar mais forte em cima disso, para que esse tipo de fato, de descaso que aconteceu, porque eu estou avaliando como pai e como conhecedor do fato de que a mãe que teve atendimento negado para o filho... Eu acredito que, sim, a forma como foi conduzida é uma forma justa, pela forma como houve o descaso no atendimento à criança.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Certo. O senhor acha justo as pessoas que não foram as responsáveis pela falta de atendimento da criança serem culpadas e isso ser sensacionalizado no vídeo perante toda a cidade? O senhor acha justo isso?

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Acho justa a cobrança da forma como tem que ser feita. Se você tem que cobrar para que...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ele culpou duas pessoas que não eram culpadas por aquilo. Foi provado materialmente. Nós provamos que eles não estavam presentes no dia em que faltou atendimento à menina. Duas pessoas que não tinham culpa levaram a culpa por tudo o que estava de errado no sistema, e o Deputado se autopromoveu em cima disso.

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Penso da seguinte forma... Como eu não tinha conhecimento desse fato e por tudo que rolou aqui, acontece o seguinte: em qualquer caso em que você ou alguém vai querer debater, discutir, saber o que aconteceu e ir para cima, quem estiver lá vai responder por isso. Infelizmente, eu, como pai, se eu tivesse condições de fazer a situação devido ao ocorrido, ao que ocorreu antes do não atendimento,



à falta de critério para poder ajudar uma criança, eu acredito que, em qualquer local a que você vá, a primeira coisa que você vai fazer é: quem está lá está representando o local... O fato de não terem sido eles que não atenderam a criança, eu tive conhecimento agora, não isenta o local, eles estavam lá como representantes do local.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Presidente, sem mais para o momento.

Muito obrigado, Sr. Marlos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Agradeço a V.Exa., Deputado Alexandre Leite.

Pergunto à testemunha se, em virtude da ausência do representado nesta reunião virtual, deseja acrescentar mais alguma informação em defesa do Deputado Boca Aberta, Sr. Marlos.

O SR. MARLOS WILTON DE ANDRADE - Seria somente isso, Excelência. Não tenho mais nada a acrescentar.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Não havendo nenhum orador inscrito, agradeço a presença do Sr. Marlos Wilton de Andrade e declaro finalizada a presente oitiva.

Como V.Exas., Srs. Deputados, foram informados no início desta reunião, o item 2 da pauta previa a oitiva do Deputado Boca Aberta.

O Deputado encaminhou na data de hoje um atestado médico em que informa que ele está com suspeita de COVID, devendo manter tratamento domiciliar por 5 dias. E o Deputado encaminha a este Conselho um ofício que informa o seu impedimento de comparecer presencialmente e solicita que seja designada nova data para apresentação dos esclarecimentos.

Informo a este Conselho, como é conhecimento de todos, que esse processo do Deputado Boca Aberta teve início no dia 18 de junho de 2019. O processo foi concluído no âmbito deste Conselho, no entanto retornou a esta Comissão em função de um parecer, de uma decisão da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania que solicitava que o Conselho ouvisse as testemunhas novamente, abrisse prazo para a oitiva de testemunhas do representado que não foram ouvidas no processo original.

Este Conselho restituiu novo período de instrução probatória, que teve início no dia 19 de abril de 2021. Os 40 dias úteis se encerrariam no dia 15 de junho de 2021. A pedido do Relator, até para consagrar o livre e amplo direito de defesa, como a pauta deste



Conselho foi sobrestada por outros processos em tramitação, esse prazo foi dilatado para que os 40 dias úteis fossem efetivamente consignados.

Nesta data, os 40 dias úteis já estão expirados. Este Presidente entende que este Conselho atendeu à solicitação da Comissão de Constituição e Justiça no sentido de oitiva das testemunhas. Entretanto estamos aqui para tomar uma decisão, e essa decisão cabe fundamentalmente ao Relator, quanto ao atendimento da solicitação do representado, que requer uma nova data para a sua oitiva.

Eu quero ouvir o Deputado Alexandre Leite, para que nós possamos, então, definir quais serão os novos passos e, finalmente, concluir esse processo no âmbito do Conselho de Ética.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Presidente, como só estamos nós aqui e os funcionários, não consigo fazer uma consulta ao Plenário, mas deixo registrado aqui a cavada de falta que foi feita neste processo lá na CCJ. Eu tenho que registrar isso.

Foi admitido o retorno do processo à fase de oitiva de testemunhas. Ficou provado, pelas insistentes tentativas de chamamento das testemunhas, que nenhuma quis comparecer, que houve essa turbação do processo, enfim, até as testemunhas que o Relator arrolou e dispensou deveriam ter sido ouvidas obrigatoriamente. Isso eu nunca vi em história em lugar algum.

Mas, enfim, a decisão da CCJ não compreende que seja feita a oitiva do Deputado Boca Aberta. A decisão da CCJ é muito clara ao dizer que se retome a fase de oitiva das testemunhas que deveriam ser ouvidas.

Hoje se encerra o prazo de instrução. Nós já dilatamos o prazo, como muito bem narrou V.Exa. Espero que esteja bem o Deputado Boca Aberta, mas esse meio de se imiscuir no seu depoimento, no seu próprio depoimento, no próprio processo, foi um meio utilizado ainda no processo antes do recurso. E isso também é utilizado nos processos judiciais. Ele apresenta atestado médico para faltar a tudo, para não comparecer a tudo, inclusive responde por apresentar atestado médico falso na Justiça. Por fim ficou muito claro que tudo isso é um jogo para empurrar o processo com a barriga o quanto mais, e a CCJ caiu nessa armadilha.

Do meu ponto de vista, aceitei ouvir o Deputado Boca Aberta, aceitei inclusive dilatar o prazo em virtude do sobrestamento de pauta juntamente com V.Exa., dei mais tempo de defesa, tive essa gentileza e ponderação de ouvi-lo, ainda que a CCJ não tenha designado



isso. Pelo princípio da ampla defesa, nós queríamos ouvir o Deputado Boca Aberta, sendo hoje a data limite.

Eu gostaria de consultar o Plenário, mas não há Deputados presentes. Eu oportunizaria uma última vez, Presidente, sendo que seja registrado tudo em ata e que seja registrada toda essa narrativa no ofício que designa a próxima terça-feira útil, provavelmente após o recesso, como data limite e última para que ele seja ouvido. Duvido que vá comparecer. Eu desafio — e torço — o Deputado Boca Aberta a comparecer aqui voluntariamente, por meio dessa gentileza que o Relator e a Comissão de Ética estão concedendo a S.Exa. Repito: não foi determinação da CCJ. Nós estamos fazendo uma gentileza em prol do princípio da ampla defesa. Eu gostaria muito de ouvir o Deputado Boca Aberta, que também se me imiscuiu no processo inicial do seu comparecimento e sequer designou advogado. Tivemos que designar um advogado *ad hoc*. Hoje já se arrolaram testemunhas, tivemos desistências de testemunhas, negativa de testemunha, enfim ainda assim ele não constituiu advogado para defendê-lo e não compareceu a este Conselho para inquirir as próprias testemunhas que indicou para defendê-lo.

Então, desde que constado tudo isso na última comunicação a ser feita a S.Exa., proponho que, após o recesso, a primeira reunião do Conselho seja de oitiva do Deputado Boca Aberta, sem prejuízo das demais pautas, mas que a oitiva seja o primeiro item da reunião e a última tentativa de ouvi-lo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. DEM - BA) - Deputado Alexandre, eu acato a deliberação de V.Exa. e registro a maneira como V.Exa. tem procurado conduzir esse processo, propiciando todo o amplo direito de defesa ao representado. V.Exa., como bem disse, já havia solicitado ampliação do prazo de instrução para que fosse possibilitada a oitiva das testemunhas.

Esta Presidência entende que, nesta data, este Conselho cumpriu com aquilo que foi determinado pela Comissão de Constituição e Justiça. Mas V.Exa., ainda sim, para que amanhã não se venha questionar qualquer cerceamento de defesa, faz essa propositura, que esta Presidência considera plausível e correta.

Vou pedir à Assessoria deste Conselho que faça um ofício relatando, pormenorizadamente, todos os passos, todas as datas que esta Comissão marcou para a oitiva das testemunhas, e determino para a primeira terça-feira útil de reunião deste



Conselho, impreterivelmente, a oitiva do Deputado, que, se desejar, se fará presente para sua defesa.

Quero agradecer a presença de todos.

Declaro encerrada a presente reunião.